

**O MISTERIOSO DISCURSO
DE DAVID GILMOUR E ROGER WATERS
NA COMPOSIÇÃO DE *COMFORTABLY NUMB*,
MÚSICA DA BANDA BRITÂNICA DE ROCK PINK FLOYD**

Waldir Cezaretti de Freitas (UEMS)
wcezaretti@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa a expressividade de David Gilmour e Roger Waters. Compositores britânicos, que em sua trajetória literária, escreveram grande quantidade de letras que se tornaram sucessos mundiais. As narrativas tendem a caráter variado, algumas em versos enquanto outras não seguem o mesmo padrão. Possuem expressividades políticas, de meio ambiente, pessoais, ficcionais dentre outros aspectos. Sonoridade repleta de arranjos, que tornam as melodias suaves, resultando na composição de rock progressivo. Narra também amores, paixões, poesias, astros do universo e natureza. Forma determinante de uma banda robusta formada em Londres no ano de 1965.

Palavras-Chave: Misterioso. Literatura fantástica. *Comfortably numb*.

1. Introdução

A literatura fantástica é um tipo de ficção midiática que o possível e o impossível são confundidos de modo a deixar o leitor, muitas vezes, sem uma explicação exata, consistente para os estranhos e fantásticos eventos de um acontecimento.

Tzvetan Todorov, búlgaro, nascido em 1939, filósofo, linguista, difusor dos conceitos e estudos da literatura fantástica, argumenta que as narrativas ficcionais, com elementos fantásticos e suas características envolvem uma solução não resolvida a hesitação, entre a explicação sobrenatural disponível em contos maravilhosos, mítico, natural ou psicológico.

As áreas temáticas que Tzvetan Todorov sugere são as que questionam os limites entre espírito, a matéria e o espiritualista, que cede lugar a outros temas fundamentais como o pan determinismo e a multipli-

cidade da personalidade.

Esta classificação está de acordo com a primeira regra sugerida por Tzvetan Todorov, a classificação de imagens específicas em vez de categorias abstratas, rejeitando assim qualquer classificação que proporcione rótulos que prejudiquem o entendimento.

O gênero fantástico é, pois, definido essencialmente por categorias que dizem respeito às visões na narrativa; e, em parte, por seus temas e aparências.

Existem narrativas que contêm elementos sobrenaturais, mas onde o leitor nunca se interroga acerca de sua natureza. (TODOROV, 1981, p. 150)

Diante das explicações realistas e sobrenaturais, tornando-as incriveis no gênero da literatura fantástica, podemos nos situar e ter um norteamento acerca das questões do maravilhoso, do fantástico e do estranho. Diferenças que atravessam lugares, tempo e espaço.

Os leitores devem se ater sempre que crenças não devem ser confundidas com suas manifestações sobrenaturais, pois estas transcendem situações adversas, entre culturas, rituais e suas teorias.

2. Considerações iniciais

Analisando no cunho das concepções fantásticas a composição *Comfortably numb* de Roger Waters e David Gilmour, dois talentosos compositores, que regidos por inúmeras situações sociais, políticas e de ordem pessoais, criaram muitas composições que na atualidade, ainda são muito ouvidas.

A banda, em sua trajetória compôs diversas letras de rock progressivo, que é bastante apreciada em escala mundial, pelos ouvintes, deste gênero.

Comfortably numb, de 1979, uma das melhores faixas de um dos melhores álbuns conceituais da história da banda. Esta faixa seria parte do primeiro álbum solo de David Gilmour, guitarrista e vocalista principal da banda. São composições que leva muitas vezes ao *insight*, devido a sonoridade musical, composta por instrumentos apropriados ao ritmo.

Informações e explicações diversas apontadas pela história mostram que a música, é um meio articulador da sensibilidade, bem como da subjetividade, do “Eu” lírico.

A atração dos leitores e dos apreciadores, deste gênero, faz com que cresça a questão investigativa do “estranho, fantástico, maravilhoso e do mítico simbólico”, apresentadas nas letras das músicas criadas pela banda.

Muitas vezes, trechos ou textos fantásticos, estão incutidos para o sobrenatural, onde nos deixa brechas para, tentar desvendar, investigar o enigma, apresentado na canção.

Para alcançar esse efeito, os escritores do fantástico usam uma série de recursos, convenções, técnicas e argumentos que são envolvidos nas tramas da composição, aliada com a força da instrumentalidade, resultando numa obra, “fantástica”.

Essa composição é a sexta canção do segundo álbum deste duplo álbum que, além de nos deliciar com suas melodias, conta a história de Pink, o menino que se tornou uma estrela do rock. Muitas vezes estressado e mergulhado em uma profunda depressão na infância.

Nesse contexto da história que o álbum nos diz: (*The wall*), o muro já está totalmente construído. A música começa com o inesquecível diálogo entre David Gilmour e Roger Waters, representando Pink e seu médico, respectivamente.

O médico tenta ver qual é o problema e o que aflige o nosso personagem principal.

A música dos refrões é lenta para se encontrar com os coros e alguns até se qualificam deprimidos, interpretado como escuro, misterioso e até arrepiante por causa da secura das vozes nos diálogos. Os coros, como eu disse, são a decolagem, estes são seguidos pelos incríveis solos de guitarra de David Gilmour.

No segundo refrão, o paciente finalmente abre: "Quando eu era criança, peguei um flash de luz do canto do meu olho, eu me virei para olhar, mas foi embora, não posso tocá-lo agora. O menino cresceu, o sonho desapareceu. E me tornei confortavelmente insensível, entorpecido." No final desta frase, começa um dos melhores solos da história do *rock*, um David Gilmour, muito inspirado.

3. Traços “fantásticos”

Tzvetan Todorov (1981), observa que ao adentrar-se a leitura de

um texto caracterizado como fantástico, descobre-se que o mundo relatado é um convite ao da vivência social. Tal se depara com a composição em questão *Comfortably numb*.

Contudo, há, em geral, um acontecimento, que não pode ser explicado. Os eventos insólitos permeiam toda a narrativa da composição. O diálogo entre os personagens X e Y, que veremos a seguir durante a análise, denominados como um astro do rock e um médico, que lhe oferece e dá assistência.

O homem é confrontado por um estar no mundo, porém não em uma realidade pautada pelo natural, mas sim, mesclada por situações diversas do real, do dia a dia.

A marcação da realidade insólita, apresentada dentro da narrativa, se faz pelos acontecimentos e eventos inusitados, compostos na composição em questão.

Comfortably numb

Hello
Is there anybody in there?
Just nod if you can hear me
Is there anyone at home?

Come on now
I hear you're feeling down
Well, I can ease your pain
And get you on your feet again

Relax
I'll need some information first
Just the basic facts
Can you show me where it hurts

There is no pain, you are receding
A distant ship's smoke on the horizon
You are only coming through in waves
Your lips move but I can't hear what you're saying

When I was a child I had a fever
My hands felt just like two balloons
Now I've got that feeling once again
I can't explain, you would not understand
This is not how I am
I have become *Comfortably numb*

I ha
ve become *Comfortably numb*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Ok

Just a little pin prick
There'll be no more
Harm
But you may feel a little sick
Can you stand up?
I do believe it's working, good
That'll keep you going, through the show
Come on it's time to go

There is no pain you are receding
A distant ship's smoke on the horizon
You are only coming through in waves
Your lips move, but I can't hear what you're saying

When I was a child
I caught a fleeting glimpse
Out of the corner of my eye
I turned to look but it was gone
I cannot put my finger on it now
The child is grown
The dream is gone
And I have become
Comfortably numb

Considerando a expressividade em estudo, onde a narrativa torna o imaginário fértil, potencialmente ficcional, nos leva a investigar e ainda assim, o subterfugio, o enigma se mantém e consequentemente, torna interessante a obra.

Nessa composição, o autor procura não apenas levar em conta as características aparentes do comportamento observado do personagem, mas principalmente colocá-lo em evidência, apresentando suas tendências sobrenaturais e imaginárias.

Existe uma outra variedade do fantástico onde a hesitação se situa entre o real e o imaginário. No primeiro caso, duvidava-se não de que os acontecimentos tivessem sucedido, mas que nossa percepção tenha sido exata. No segundo, perguntávamo-nos se o que acreditávamos ver não era de fato um fruto da imaginação. (TODOROV, 1981, p. 151)

A análise da composição, segue com base na estrutura da teoria de Tzvetan Todorov, utilizando como critério a classificação e seus fatores, como mecanismos de expressão e entendimento das concepções “*fantásticas*”.

A Análise desta composição, concentra-se somente no diálogo existente no texto. O vídeo clipe desta obra que circula nas redes sociais,

não é levado em conta nesta análise, pois, o enredo é adaptado de acordo com a visão do seu criador.

O estranho, o fantástico, o maravilhoso e o mítico simbólico na opera rock *Comfortably numb*.

Confortavelmente Entorpecido

Olá!
Há alguém aí dentro?
Só acene com a cabeça se você consegue me ouvir
Há alguém em casa?

Vamos, vamos, agora
Ouço dizer que você anda deprimido
Posso aliviar sua dor
Pôr você em pé de novo

Relaxe!

Eu preciso de alguma informação primeiro
Apenas os fatos básicos
Você poderia me mostrar onde dói?

Não há nenhuma dor, você está recuando
Um navio distante soltando fumaça no horizonte
Você só está sendo captado em ondas

Traços fantásticos, com relação a essa parte da narrativa, onde o personagem vê navio soltando fumaça no horizonte e diz para o outro personagem, (que somente ele consegue ver isso e que este, está sendo captado em ondas).

Seus lábios se movem
Mas não consigo ouvir você
Quando era criança, tive uma febre
Minhas mãos me pareciam dois balões

Agora tenho essa sensação mais uma vez
Não consigo explicar, você não entenderia
Não é assim que eu sou
Me tornei confortavelmente entorpecido
Me tornei confortavelmente entorpecido
Ok!

Apenas uma picadinha de agulha
Não haverá mais
Mas você poderá se sentir um pouco enjoado
Você consegue se levantar?
Acredito mesmo que esteja funcionando, bom!
Isso o fará aguentar fazer o show
Vamos, está na hora de irmos

Não há nenhuma dor, você está recuando
Um navio distante soltando fumaça no horizonte
Você só está sendo captado em ondas
Seus lábios se movem
Mas não consigo ouvir você
Quando era criança
Eu peguei um vislumbre passageiro

Lembranças do passado, caracteriza-se, manifestações estranhas.

Pelo cantinho do olho
Me virei para olhar mas havia sumido
Não consigo detectá-lo agora

Neste trecho, também, ocorre traços fantásticos, com relação a essa parte da narrativa, onde o personagem X, mantinha contato, observa que o personagem Y, some repentinamente. Ainda, diz que não consegue detectá-lo.

A criança cresceu
O sonho acabou

Me tornei confortavelmente entorpecido

* TR – Traços fantásticos
* P - Personagens
* X – Personagem 1
* Y – Personagem 2

4. Considerações finais

Narrativa com manifestações estranhas, ficcionais, emblemam toda trajetória da composição. Segue com dialogo, onde as questões “fantásticas”, se fazem presentes, tornando a narrativa, alvo de estudo e investigação.

Devido as minúcias do diálogo, os personagens, não possuem um roteiro comum, mas sim desencontrado.

Durante a composição, a presença de um navio soltando fumaça no horizonte, interpela o personagem “X”. Situação que vai de encontro com a presença de mais um traço “fantástico”. Volta ao passado, sugere a concepção do “estranho”. Personagem 2, some repentinamente do ambiente, tornando, evidente também, manifestação fantásticas na narrativa.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em síntese, considerando todas essas situações apresentadas na composição *Comfortably numb*, torna-se seguro afirmar, que se trata de uma narrativa com elementos e concepções “fantásticas”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TELLES, Lygia Fagundes. *Invenção e memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RODRIGUES, Selma Calasans. *O fantástico*. São Paulo: Ática, 1988.

TODOROV, Tzevetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1981.